

CUIDADO FARMACÊUTICO ENTRE IDOSOS DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL

Maria Aldinez de Sousa Lima¹
Allan Silvestre Silva²
Clésia Oliveira Pachú³

RESUMO

O envelhecimento da população vem crescendo de forma muito rápida e com ele o uso de medicamentos. Diante disto, os países enfrentam grande desafio para garantir saúde adequada às diversas realidades. O enfoque, além da longevidade do indivíduo, deve observar todas as fases da vida. Objetivou-se promover saúde a pessoa idosa por intermédio do cuidado farmacêutico em um grupo de idosos no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. Na presente intervenção foi utilizada metodologia ativa do tipo problematização na realização do cuidado farmacêutico com idosos atendidos pelo Centro Cultural Lourdes Ramalho, na cidade de Campina Grande-PB, semanalmente, no período de abril a dezembro de 2018. Em relação ao perfil de saúde das entrevistadas, 58% afirmaram ter plano de saúde e 42% não possuíam, acerca das internações 82% não foram hospitalizadas no último ano, 10% foram hospitalizadas no último ano e 8% não responderam; 80% faziam uso de medicamentos e 20% não usavam medicamento na diária. Quanto ao uso de plantas medicinais, 66% das idosas afirmaram utilizar e 34% não faziam uso, 76% informaram que o medicamento alopático era sua primeira escolha terapêutica e 24% relataram as plantas medicinais como a primeira escolha terapêutica, 76% acreditavam que as plantas medicinais não oferecem nenhum risco a saúde, enquanto que 24% acreditavam que poderia ter algum risco a saúde. A atuação do farmacêutico em grupos de 3ª idade se torna importante, por ser um profissional detentor de conhecimentos acerca de medicamentos e possuir habilidades humanísticas,

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Grupo de idosos, Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população vem crescendo de forma muito rápida. Estima-se que até 2050 a população mundial de pessoas acima de 60 anos chegará a 22%. Diante disto, os países enfrentam grande desafio para garantir os direitos sociais, em especial de saúde, para adequação a nova realidade, com foco na longevidade observando todas as fases da vida.

No Brasil, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais, enquanto nos países desenvolvidos idoso se apresenta como aquele indivíduo com 65 anos ou mais (OMS, 2014).

Assim, o envelhecimento se apresenta como fenômeno natural atingindo todos os seres humanos, independentemente. Este, caracteriza-se como processo dinâmico, progressivo e irreversível, vinculados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FECHINE, 2012).

Dessa forma, muitas doenças podem surgir e gerar limitações ao idoso. É nesse contexto que profissionais da saúde estão inseridos, a fim de promover a saúde do idoso e tornar o envelhecimento saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas de saúde (MALLMANN et al., 2015).

1 Graduando do Curso de Farmácia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aldinez.lima@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Farmácia, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB allansilvestre33@gmail.com;

3 Professora doutora, membro do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, clesiapachu@hotmail.com

Neste sentido, do ponto de vista farmacológico, idosos são mais vulneráveis aos efeitos dos medicamentos. O envelhecimento conduz a déficits funcionais de órgãos e sistemas, alguns podendo alterar processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos (PAULINO; COSTA; APRILE, 2015).

Com o aumento da idade cronológica observa-se que o uso de medicamentos caracteriza-se como epidemia entre idosos, cujo fator predominante estar no aumento da prevalência de doenças crônicas e seus agravos que acompanham a terceira idade. Além de positivar o poder da indústria farmacêutica em incentivar ao uso irracional de medicamentos.

A terceira idade representa a fase da vida que requer atenção especial, principalmente, em relação a utilização da farmacoterapia comparando com o restante da população, podendo haver ausência de qualidade da terapia medicamentosa. Assim, há presença de polifarmácia, do uso de medicamentos inadequados e duplicidade terapêutica, contribuindo para maior risco de reações adversas e interações medicamentosas (MENESES; SÁ, 2010).

Neste contexto, há necessidade de intervenção do farmacêutico em relação ao uso de medicamentos, principalmente em idosos, com ações educativas e orientações acerca do regime terapêutico proporcionando benefícios à vida com promoção da saúde.

Inserem-se os Cuidados Farmacêuticos referindo-se a um conjunto de atitudes, comportamentos, compromissos, inquietudes, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e aptidões na prestação da farmacoterapia. Abrangendo a prestação de serviços de saúde, participando diretamente na prevenção de doenças e promoção da saúde. Segundo Ministério da Saúde (2014, p.21) o cuidado farmacêutico tem por objetivo:

À educação em saúde e à promoção do uso racional de medicamentos prescritos e não prescritos, de terapias alternativas e complementares, por meio dos serviços da clínica farmacêutica e atividades técnico-pedagógicas voltadas ao indivíduo, à família, à comunidade e à equipe de saúde.

O envelhecimento da população vem crescendo de forma muito rápida e com ele o uso de medicamentos. Diante disto, os países enfrentam grande desafio para garantir saúde adequada às diversas realidades. O enfoque, além da longevidade do indivíduo, deve observar todas as fases da vida.

Neste contexto, muitas doenças podem surgir no curso da vida e gerar limitações ao idoso. O envelhecimento conduz a déficits funcionais de órgãos e sistemas, alguns podendo alterar processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos.

O envelhecimento se apresenta como fenômeno natural que atinge todos os seres humanos, independentemente. Caracteriza-se como processo dinâmico, progressivo e irreversível, vinculados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais.

Objetivou-se promover saúde a pessoa idosa por intermédio do cuidado farmacêutico em um grupo de idosos no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

Na presente intervenção foi utilizada metodologia ativa do tipo problematização na realização do cuidado farmacêutico com 50 idosos atendidos pelo Centro Cultural Lourdes Ramalho, na cidade de Campina Grande-PB, semanalmente, no período de abril a dezembro de 2018.

No primeiro momento, os idosos assistidos pelo Centro Cultural Lourdes Ramalho, frequentadoras do grupo de idosos – “sempre vivas” -com atendimento nas quintas-feiras, manhã e tarde, foram abordadas para realização das intervenções. Realizou-se a explanação acerca do cuidado farmacêutico e, se gostariam de receber as atividades propostas pelo

Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba. Os idosos responderam positivamente tendo o consentimento da direção do referido Centro Cultural.

No segundo momento, realizou-se registro acerca da situação socioeconômica das assistidas, utilização de medicamentos de uso contínuo e o conhecimento dos mesmos acerca de plantas medicinais.

Semanalmente, foram realizadas aferição de pressão arterial, atividades lúdicas e rodas de conversa acerca da utilização de medicamentos, onde foram solicitadas as prescrições das idosas para melhor direcionar as rodas de conversas acerca da utilização de medicamentos, foram utilizadas temas como automedicação, armazenamento e descartes de medicamentos, polifarmácia, estimulação de Neurotransmissores (aromaterapia, meditação e relaxamento) e doenças de maior ocorrência na população idosa.

O projeto contou com a realização de acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes portadores das doenças crônicas, prestando orientação e aconselhamento acerca do uso adequado de medicamentos, bem como avaliação da terapia medicamentosa, desenvolvendo atividades de educação em saúde voltadas para melhoria da qualidade de vida de idosos.

No decorrer das atividades lúdicas, foram realizadas conversas individuais referentes à terapia medicamentosa dos idosos, com orientação da posologia correta e a verificação de interações medicamentosas com alimentação e com outros medicamentos, além de reações adversas que pudessem ocorrer pelo uso da polifarmácia. Além de orientações acerca do uso, horários e quantidade de medicamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 50 idosos assistidos, em sua totalidade, pertenciam ao sexo feminino, sendo a faixa etária de maior concentração, pessoas maiores de 70 anos, correspondendo a 38%, seguidos de 34% na faixa de 66 a 70 anos e 28% entre 60 e 65 anos.

Em relação ao estado civil, o mais citado foi casada e viúva, em igual proporção, 30% cada, seguida de solteira e divorciada (16%) cada, respectivamente e (8%) não responderam. Das entrevistadas, 26% afirmaram ter o ensino superior completo, 20% tinha em igual proporção cada o ensino fundamental completo, e o ensino fundamental incompleto, 18% o ensino médio completo, 6% pós-graduação, 4% cada analfabeta e ensino médio incompleto e 2% ensino médio incompleto, abordando acerca da religião praticante, 94% são católicas, 4% evangélicas e 2% espíritas.

Quanto ao do trabalho remunerado, 94% não realizam nenhum trabalho remunerado e 6% trabalhavam. Quando perguntado acerca da renda, 50% afirmaram receber de 1 a 2 salários mínimos, 40% menos de 1 salário mínimo, 6% afirmaram receber 3 salários mínimos ou mais e 4% não responderam. Em relação a moradia 70% revelaram morar com algum membro da família e 30% outros.

Em relação ao perfil de saúde das idosas, 58% afirmaram ter plano de saúde e 42% não possuía, acerca das hospitalizações 82% não foram hospitalizadas no último ano, 10% estiveram hospitalizadas no último ano e 8% não responderam; 80% utilizavam de medicamentos e 20% não faziam uso de nenhum medicamento.

Quanto ao uso de plantas medicinais, 66% das idosas afirmaram fazer uso e 34% não usavam, 76% revelaram que medicamento alopático era sua primeira escolha terapêutica e 24% informaram ser as plantas medicinais como a primeira escolha terapêutica, 76% acreditavam que as plantas medicinais não oferecem nenhum risco a saúde, enquanto que 24% acreditavam que poderia ter algum risco a saúde. Foram citadas 27 diferentes plantas medicinais, sendo que as mais comuns foram a erva cidreira (17,7%), camomila (10,4%), e

boldo (9,4%). É importante salientar que não foi realizada identificação botânica das plantas citadas pelos idosos.

Em relação à escolaridade foi observado o predomínio do ensino superior completo, discordando com grande parte dos estudos realizados no país com idosos, no qual a proporção da população idosa com ensino superior é inferior as demais (SANTOS; CUNHA, 2017). Uma vez que maiores níveis de escolaridade contribuem diretamente para o processo de inclusão social (SILVA et al., 2017).

Em relação a perspectiva do trabalho remunerado, observou-se que a maioria das idosas (94%) não exerce alguma atividade remunerada, já em relação à renda (50%) afirmaram receber de 1 a 2 salários mínimos, assemelhando-se ao estudo realizado por Silva et al. (2017) no qual a maioria dos idosos afirmaram receber $>1 \leq 3$ salários mínimos. Não foram encontrados na literatura científica estudos que remetessem a realização de trabalho remunerado por idosos.

Acerca da moradia, 70% das idosas afirmaram morar com algum membro da família, assemelhando-se a valores encontrados em outros estudos realizados com idosos (MUNIZ et al., 2017; FALLER et al., 2010).

Das entrevistadas 80% afirmaram fazer uso de medicamento (s), assemelhando-se a outro estudo realizado no país, 79,4% no Sul (PIZZOL et al., 2012). Demonstrando ser essencial o cuidado farmacêutico nesta época da vida.

No tocante a uso de hospitais, 82% afirmaram não serem hospitalizadas no último ano. Esta informação se torna semelhante a obtida no estudo acerca de risco de fragilização e uso de medicamentos em idosos residentes em uma localidade do sul de Santa Catarina, onde 81% dos idosos informaram que não ocorreu nenhuma hospitalização no último ano (ARAÚJO; GALATO, 2012).

No estudo realizado por Muniz et al (2017) os medicamentos utilizados pelos idosos mais frequentes eram com ação no sistema cardiovascular, trato alimentar e metabolismo e, por fim, os que atuam no sistema nervoso, assemelhando-se com os resultados encontrados no presente estudo.

Observou-se que os idosos absorviam informações acerca dos diversos temas tratados durante as intervenções, ficando isso bastante explícito em algumas frases citadas pelos participantes: “Vocês deixaram o medicamento mais fácil”, “a forma como passaram os temas com brincadeiras e conversas tornaram mais fácil o aprendizado sobre o remédio e de como lidar com algumas doenças”, “Vocês foram diretamente ao assunto, com isso nós aprendemos melhor”, “tomava o remédio com suco e com leite e com vocês aprendi que só podia tomar qualquer remédio só com água”. Ressalta-se, a participação efetiva e mútua de dúvidas que surgiam acerca dos temas discutidos durante os encontros semanais.

Além disso, foram realizadas aferição de pressão arterial para melhor assistência da terapia dos idosos, com monitoramento e orientação quanto aos resultados dos testes elevados, dentre as idosas assistidas 48% eram hipertensas. A medida da pressão arterial é o elemento-chave para o estabelecimento do diagnóstico da hipertensão arterial e a avaliação da eficácia do tratamento (SANTOS et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento populacional de idosos vem aumentando e com ele o uso de medicamentos, confirmado no estudo realizado acima. Por isso, a atenção e o cuidado na terapia medicamentosa pode trazer maior segurança terapêutica e prevenir outras doenças.

A intervenção do farmacêutico se torna importante, por ser um profissional que detém conhecimentos acerca de medicamentos, além das habilidades humanísticas. Este poderá orientar tanto o paciente quanto o familiar ou acompanhante em relação ao uso

racional dos medicamentos, fazendo-os compreender desde a sua prescrição até as orientações quanto ao uso e possíveis interações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Luiz de; GALATO, Dayani. Risco de fragilização e uso de medicamentos em idosos residentes em uma localidade do sul de Santa Catarina. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.119-126, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu-PR. **Esc. Anna Nery**. v. 14, n. 4, p.803-810, 2010.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p.106-132, 2012.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p.1763-1772, jun. 2015. FapUNIFESP.

MENESES, André Luis Lima de; SÁ, Maria Lúcia Barreto. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatr Gerontol Aging**. 2010;4(3):154-161.

MUNIZ, Elaine Cristina Salzedas et al. Análise do uso de medicamentos por pessoas idosas com planos de saúde suplementares. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p.374-386, maio 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Estatísticas de saúde e sistemas de informação: definição de uma pessoa idosa ou idosa: proposta de definição de trabalho de uma pessoa idosa na África para o Projeto MDS. Genebra: Organização Mundial da Saúde - OMS, 2014.

PAULINO, Célia Aparecida; COSTA, Fabiane Maria; APRILE, Maria Rita. Consequências da Polifarmacoterapia em Idosa Vestibulopata. **Rev. Equilíbrio Corporal Saúde**, v. 7, n. 2, p.31-6, 2015.

PIZZOL, Tatiane da Silva dal et al. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p.104-114, jan. 2012.

SANTOS, Sandna Larissa Freitas dos et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A IDOSOS: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES. **Revista Aps, Juiz de Fora**, v. 20, n. 3, p.450-455, 2017.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina KowalOlm. Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica de saúde. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 5, n. 2, p.191-199, 11 abr. 2017.

SILVA, Maysa de Oliveira et al. Trabalho, atividades de lazer e apoio familiar. Rev Ter OcupUniv, São Paulo, v. 28, n. 2, p.163-72, 2017.